

## O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM SALA DE AULA COMO FORMAÇÃO DA IMAGINAÇÃO MATERIAL

**NATALI SILVEIRA ROCHA<sup>1</sup>; LÚCIA MARIA VAZ PERES<sup>2</sup>**

Universidade Federal de Pelotas – UFPel - natali.silveira1@gmail.com <sup>1</sup>;

Universidade Federal de Pelotas – UFPel - lp2709@gmail.com <sup>2</sup>

### **1. INTRODUÇÃO**

O texto abaixo tem como base uma análise qualitativa de duas cartas retiradas do banco de dados de uma pesquisa realizada no interior do GEPIEM (grupo de pesquisa sobre imaginário, educação e memória), intitulada **escrita de cartas aos professores que marcaram: memórias e imaginários ressonantes como fermentos de (auto)formação?** O texto tem como fundamentação o pressuposto teórico da imaginação material defendida na obra de Gaston Bachelard a partir de Peres (2014)

### **2- METODOLOGIA**

Utilizaremos os referenciais citados para procedermos a análise de duas cartas retiradas do banco de dados da pesquisa que participei como bolsista PIBIC/FAPERGS, cuja escolha foi intencional em função de ter encontrado indícios que possibilitariam a análise a partir do pressuposto do autor referido acima.

### **3- DESENVOLVIMENTO**

Baseado na análise de uma das cartas de alunas do curso de Pedagogia/UFPel, podemos perceber que os alunos relatam a experiência com o objeto como parte da imaginação material, tal o professor da carta abaixo.

Salve que fui sua aluna há muito tempo atrás - primeira série - porém, as lembranças daquela época ainda estão muito presentes em meu periferópico imaginário.  
 A maneira como conduzias a aula, o tom de voz firme, porém, meigo; tudo isso faz de você uma professora especial. Lembrava-me das brincadeiras, das folhinhas que preparavas cuidadosamente para pintarmos, da Cartilha da Mônica e da alegria que fazíamos diariamente.

Trecho da carta escrita por F.L

Nela percebe-se que o professor trouxe uma didática de ensino usando a cartilha da Mônica como um objeto de estímulo à imaginação material, uma vez que a imaginação material supõe que seja exercitado uma atividade que intervenha na matéria. Segundo Peres (2014), tendo Bachelard com referência

Enquanto a imaginação formal centrava-se no sentido da visão e no sentido constante da abstração, a imaginação material é dinâmica centra-se na atitude de que o ser humano é um ativo interventor de matéria. Sua ação é de um demiurgo, um artesão, um manipulador. (p. 16)

Nesse sentido, a aluna, por meio da cartilha (objeto material), usou da imaginação para aprender, para além do objeto cartilha. Isso pode acontecer, também, por meio de desenhos, brincadeiras e livros em geral e outros instrumentos didáticos. Baseando-se nesse tipo de modalidade de ensino, o professor pode possibilitar uma aprendizagem que repercute até os dias atuais na memória desta aprendiz, tal como descrito na carta. Peres (2014) traz a seguinte alusão a imaginação material, a partir de Peres:

A imaginação material, como a faculdade de criar imagens que transcendam a realidade, pode permitir ao homem a ultrapassagem da sua própria condição humana [...]. É todo um mundo subjacente, e, portanto, inconsciente, volumoso, em perpétuo movimento, que existe nutrindo organicamente o universo poético. (p. 25)

No trecho da carta exposto acima, a aluna traz à tona a memória do objeto material, tal qual a professora trouxe as folhas de atividades e a cartilha da Mônica para provocar o interesse de seus alunos. Desse modo, usou do objeto

como didática de ensino mostrando-nos que a imaginação material é constante e centra-se na atitude de que o ser humano é um ativo interventor de matéria. A atitude da professora, ao levar o material, não só despertou o interesse da aluna, mas também, a imaginação. Segue outro exemplo de exercício de imaginação material em sala através do uso de brincadeiras.

Agradecer por ter pintado minha cara de palhaço e ter me feito entender as cores, por ensinar-me as músicas que até hoje estão na minha cabeça. Agradecer por ter me tratado igualmente perante o resto da turma, mesmo eu tendo, será que da pra chamar, um pequeno privilégio. Agradecer por todas as brincadeiras que me faziam rir até a barriga doer. Agradecer pelos brinquedos confeccionados em aula, que sempre tornava tudo mais divertido. Obrigado pelos trabalhos em aula, que desenvolveram a minha coordenação. Obrigado pelos temas de casa que me fizeram mais inteligentes a cada. Obrigado por ter me dado o primeiro contato com as letras que formaram meu nome e os números que me ajudavam a somar. Enfim, obrigado por ter dedicado seu tempo, a pequenas crianças barulhentas, mas que no fundo tinham um amor imenso por você.

Trecho da carta escrita por C.R

No fragmento citado, a aluna ressalta e agradece a modalidade didática veiculada em sala de aula pela professora, fazendo com que ficasse em seu reservatório. Recorda-se do uso de objetos como fomentadores de aprendizado, como as tintas que a fizeram aprender as cores e os trabalhos que a fizeram desenvolver sua coordenação motora. Participar da pesquisa constitui-se num motor que mobilizou este reservatório.

O imaginário é um reservatório/motor. Reservatório agraga imagens, sentimentos, lembranças, experiências, visões do real que realizam o imaginário, leituras da vida, e através de um mecanismo individual/grupal, sedimenta um modo de ver, de agir, de sentir, e de aspirar aos estar no mundo. (SILVA, 2006, p.123)

Partindo dessa ideia, podemos dizer que a imaginação não é mais do que o indivíduo arrebatado pelos seus repertórios e intimações do passado movidas pelo presente. Também, podemos pensar que a imaginação material é uma experiência de arrebatamento pelo objeto material, em que o ser humano age nela e a coisa passa também a agir no ser humano. Mediante a isso, o que

pensamos e obramos dentro do que chamamos de real é um movimento de imaginação material que busca transcender o sentido das imagens daquilo que chamamos de real.

#### **4- CONCLUSÃO**

A narrativa epistolar advinda do uso da escrita através de cartas para professores do passado nos possibilitou o adentramento em conteúdos passíveis de “voltar à tona” nas lembranças dos sujeitos. O estudo da imaginação simbólica e material de Bachelard (a partir de PERES, 2014) emergem nas cartas, mostrando como é possível transcender os significados imediatos das imagens que advêm da matéria em direção aos sentidos. Concomitantemente a referida pesquisa, através dos estudos do imaginário, nos possibilita uma análise interpretativa a partir de uma linguagem simbólica.

Ao escrever para os professores do passado, o aluno, de algum modo, traz à tona as lembranças dos mesmos através dos seus reservatórios. Por sua vez, estes tornam-se, de algum modo, responsáveis pelo trajeto de formação profissional de seus ex-aluno, uma vez que os mesmos carregam consigo marcas, benéficas ou não, destes profissionais da educação, no imaginário.

O professor, desde os anos iniciais, é um interventor no aprendizado do aluno. Essa intervenção se torna mais marcante para o indivíduo, tendo em vista a provação que o professor cria no aluno, ao transformar a matéria em imaginação material. Além de ensinar, esses reservatórios do imaginário ficam registrados na memória, agregando lembranças, imagens, brincadeiras e exemplos didáticos decisivos para a formação.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- SILVA, Juremir Machado. **As Tecnologias do Imaginário**. Editora Sulina, Porto Alegre, 2003.
- PERES, Lúcia Maria Vaz. *A imaginação material de Gaston Bachelard e os quatro elementos como ciclos da vida: um viés de análise através de um filme*. In ALVES, Fábio Lopes, SCHROEDER, Tania Maria, BARROS, Ana Tais Martina. **Diálogos com o imaginário** p.14-27. Editora CRV, Curitiba, 2014